

SUMARIO

ALADI/CR/Ata 324
(Extraordinária)
Sumário
7 de dezembro de 1990

RESERVADO

O Comitê de Representantes recebe a visita dos Senhores Jaime Lavados, Reitor da Universidade do Chile, e Jorge Brovetto, Reitor da Universidade da República Oriental do Uruguai.



APROVADA
NA - 331 a Sessão

ALADI/CR/Ata 324
(Extraordinária)
7 de dezembro de 1990
Hora: 9h45m às 10h35m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita dos Senhores Jaime Lavados, Reitor da Universidade do Chile e Jorge Brovetto, Reitor da Universidade da República Oriental do Uruguai.

Preside:

RUBENS ANTONIO BARBOSA

Assistem: Maria Esther T. Bondanza (Argentina), René Mariaca Valdez (Bolivia); Rubens Antonio Barbosa (Brasil); Patricia Dávila de Navas (Colômbia); Raimundo Barros Charlin e Manuel Valencia Astorga (Chile); Roberto Proaño Rivas e Antonio Rodas (Equador); Salvador Arriola e Jorge Ramirez Guerrero (México); Herminia Margarita Genes de Aranda e Gustaavo E. López Bello (Paraguai); Rober Eloy Loayza e José Carlos Dávila Pessagno (Peru); Néstor G. Cosentino e Ricardo Duarte Vargas (Uruguai); Luis La Corte, Gerardo Arellano, Maria Eugenia Pérez Godoy (Venezuela); Abelardo Curbelo Padrón (Cuba); Julia Gabel (OEA).

Secretário-Geral: Jorge Luis Ordóñez Gómez.

Subsecretário: Antonio J. de Cerqueira Antunes.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão 324 do Comitê de Representantes.

O Comitê de Representantes recebe a visita dos Senhores Jaime Lavados, Reitor da Universidade do Chile, e Jorge Brovotto, Reitor da Universidade da República Oriental do Uruguai.

Excelentíssimo Doutor Jaime Lavados, Reitor da Universidade do Chile, Excelentíssimo Doutor Jorge Brovotto, Reitor da Universidade do Uruguai, Senhora Chefe do Escritório da OEA em Montevidéu, Julia Gabel, Senhores Representantes Permanentes, Senhor Secretário-Geral, Senhor Subsecretário, é com enorme satisfação que o Comitê de Representantes recebe hoje a visita dos distintos Reitores das Universidades do Chile e do Uruguai. Sua visita se realiza em um momento especialmente oportuno, levando em conta a crescente importância que vem assumindo a idéia integracionista na América Latina. A época em que vivemos está marcada pela realização de importantes iniciativas de liberalização comercial e de integração que até há pouco tempo eram observadas como objetivos a serem atingidos no longo prazo. Essas iniciativas começam a esboçar uma nova realidade em nosso continente.

Os meios acadêmicos latino-americanos têm importante papel a desempenhar como centros de reflexão, formulação e disseminação de idéias, na implementação do complexo e transformador projeto da integração, entendida em seu mais amplo sentido. Para o êxito desse projeto é imprescindível o apoio e o compromisso dos diferentes setores da sociedade civil.

Nesse contexto os Acordos de Cooperação subscritos entre esta Associação e as Universidades do Chile e do Uruguai constituem importante marco para a intensificação dos contatos entre a ALADI e os meios acadêmicos, que desejamos ver ainda mais estreitamente ligados em um futuro próximo. Para atingir esse objetivo, podem ser examinadas uma série de iniciativas, tais como a realização conjunta de programas de investigação e o desenvolvimento de temas relevantes para a integração, a facilitação do acesso a bancos de dados e a realização de simpósios e conferências que sirvam como foros de reflexão e propiciar o diálogo, que deve ser permanente entre ALADI, os Governos dos países-membros e os meios acadêmicos.

Nesse contexto, acolhemos com grande satisfação a visita dos Senhores Reitores das Universidades do Chile e do Uruguai, que esperamos represente o âmbito de uma crescente e frutífera cooperação entre as Universidades por eles dirigidas e a Associação Latino-Americana de Integração.

Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Excelentíssimos Reitores da Universidade do Chile e da Universidade da República, Doutores Jaime Lavados e Jorge Brovotto, Senhora Representante da OEA, distintos membros do Comitê de Representantes da Associação, para a Secretaria-Geral é uma honra muito grande ter tão distintos latino-americanos neste foro, que é o coração da integração latino-americana, integração latino-americana que está adquirindo novas forças, novo impulso, por necessidades inadiáveis da região, que hoje conta, nesta Associação, com um novo

enfoque, que inclui uma orientação para o desenvolvimento tecnológico, para a capacitação, para a modernização do mecanismo produtivo de nossos países.

Carlos Alberto Montaner, outro grande latino-americano, dizia que a América Latina, em uma visão muito pessimista, caso não tivesse uma grande reforma educacional, uma mudança de mentalidade, que ele não via, não ia poder sair do subdesenvolvimento. E propunha, evidentemente, uma grande reforma pedagógica. As universidades deviam transformar-se em verdadeiros centros de excelência para o desenvolvimento tecnológico. E essa é a razão, Senhores Reitores, pela qual temos o prazer de receber os Senhores.

A Associação Latino-Americana de Integração tem hoje uma orientação que vai muito além do aspecto simplesmente comercial, porque o problema da América Latina não é comercial; o problema tem algumas raízes mais profundas. A América Latina poderia dispor neste momento de todos os mercados do mundo abertos, mas embora os tivesse, não teria como atendê-los, porque não tem um mecanismo produtivo, porque não tem um desenvolvimento tecnológico, porque tem uma mentalidade anquilosada no tempo, porque não tem sido capaz de fazer a mudança espiritual e animica que requer o novo desenvolvimento, o novo contexto internacional.

Não desejo estender-me muito porque os distintos Representantes e nós queremos ouvir a opinião dos Senhores.

Para finalizar, Senhor Presidente, temos a grande honra de entregar-lhes uma medalha comemorativa da Associação Latino-Americana de Integração, para que lembrem que aqui necessitamos muito de sua colaboração.

- O Senhor Secretário-Geral entrega aos Senhores Reitores das Universidades do Chile e do Uruguai, Jaime Lavados e Jorge Brovetto, as medalhas comemorativas da Associação Latino-Americana de Integração.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Reitor da Universidade do Chile.

REITOR DA UNIVERSIDADE DO CHILE (Jaime Lavados). Senhor Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Senhor Reitor da Universidade Nacional do Uruguai, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Senhores Representantes Permanentes, desejo, em primeiro lugar, manifestar aos Senhores meu agradecimento por terem recebido este representante da Universidade do Chile.

Creio que o fato de ter-nos recebido aqui tem significações mais do que pessoais. Em primeiro lugar tem uma significação política: sou o primeiro Reitor escolhido por seus pares em uma comunidade universitária que foi durante muitos anos intervinda e que agora os Senhores me recebem significa uma orientação, sem dúvida, apesar de que a ALADI não seja um organismo político, mais para a democracia do que para a intervenção.

Em segundo lugar, porque significa a importância que a ALADI outorga aos problemas da educação e ao conhecimento como fator indispensável, provavelmente, dos trabalhos de integração, nos quais os Senhores estão há tempo interessados e trabalhando.

Então, para agradecer este convite, permitam-me algumas muito breves reflexões sobre como é que o conhecimento e a educação se relacionam ou não com a integração dos países.

Eu diria que este tema é tratado freqüentemente nas facções de integração. Com muita freqüência se indica que tudo nos une na América Latina: a linguagem, a religião, uma certa origem cultural comum na Espanha ou em Portugal, na península ibérica, em todo caso; e que a partir desses dados ou antecedentes, os fatos de integração econômica seriam muito fáceis de obter. Creio, no entanto, que é uma visão que não corresponde exatamente à realidade. É verdade que tudo nos une no passado; é verdade que nossa linguagem é comum ou muito parecida, o português com o espanhol e, naturalmente, é verdade que temos algumas raízes culturais comuns. Porém, a integração no mundo moderno não é só uma questão que tenha a ver com o passado; tem a ver com o futuro. Integrar um continente, na minha opinião, não é só obter uma ampliação dos mercados, mas também, por exemplo, uma facilidade para a circulação das pessoas ao interior do continente ou dos países que se integraram, e também a possibilidade de desenvolver projetos de bem-estar comum.

E quando digo isso estou mencionando dois temas pouco tratados, ou foram tratados em termos formais mais do que substantivos. Um é o tema da educação. Temos possibilidades de que nossos profissionais efetivamente neste momento circulem pela América Latina e sejam aceitos nos diferentes países da América Latina? Creio que não. Creio, na verdade, que a situação dos últimos anos, a explosão produzida em nosso sistema de educação superior fez com que se já tínhamos desconfiança uns dos outros sobre a qualidade dos formados em nossas universidades neste momento, a isso se tenha somado o desconhecimento. E é muito difícil ter uma integração se, de algum modo comum, não temos uma circulação de pessoas, de técnicos, de profissionais.

E por outro lado é difícil ter uma integração se não temos a possibilidade de aproveitar as capacidades intelectual, científica e técnica que estão distribuídas ao longo do continente e que necessitariam ser reunidas com base em projetos comuns. Creio que os Senhores estão de acordo comigo em que na América Latina não são desenvolvidos projetos comuns de real envergadura técnica e econômica.

Portanto, temos uma questão que tem a ver tanto com a educação como com o desenvolvimento técnico e que significa que tenham convidado o Senhor Reitor da Universidade do Uruguai e a mim: que este Comitê está pensando como enfrentar os trabalhos que estou propondo e nos quais estou insistindo.

Mas, permitam-me dar-lhes alguns dados que significam até que ponto a situação, no âmbito da educação pós-secundária, tornou-se muito heterogênea e diversificada na América Latina.

Primeiro, permitam-me explicar por que falo de educação pós-secundária mais do que de universidade. De fato, praticamente em todos os países da América Latina surgiu uma quantidade de instituições de educação pós-secundária que não são universidades, que tornam muito heterogêneo o sistema. É mais, mesmo no interior do que poderíamos denominar universidade observa-se uma enorme quantidade de diferenças

entre umas e as outras. Há universidades que certamente têm investigação científica, que efetivamente tem pós-graduação, que realmente tomam um conjunto de áreas do conhecimento suficientemente amplas como para chamar-se universidades. Acredito que estarão de acordo comigo em que na América Latina existe um enorme contingente de instituições, além das não universitárias, universitárias que não desenvolvem investigação, que não têm estudos de pós-graduação e o que fazem são as pós-graduações mais simples, aquilo de "quadro negro e giz" como se chamam. Ou seja que não necessitam laboratório, que não necessitam infra-estrutura, que não necessitam demasiados meios. No entanto, os dados são importantes.

Neste momento na América Latina há seis milhões de estudantes pós-secundários. Há vinte anos havia quatrocentos ou quinhentos mil. Neste momento há dois mil quinhentos estabelecimentos pós-secundários, dois mil quinhentos, dos quais somente quinhentos são universidades. Há quinhentos mil docentes. Há seiscentos mil graduados anuais. Há dezoito de cada cem jovens entre 18 e 24 anos que estão de alguma forma em educação pós-secundária. Desejo lembrar-lhes que em 1960 esta cifra era de apenas dois de cada cem jovens.

Há, também, uma mudança de responsabilidades de cada um dos setores da sociedade. Um terço destes estudantes pertence a entidades que estão no setor privado; e no caso do Brasil e da Colômbia essas proporções são muito elevadas, são muito mais ainda; praticamente estão na metade no setor privado com relação ao setor público.

No entanto, destes dois mil quinhentos estabelecimentos, menos de cem fazem alguma forma de pós-graduação e menos de sessenta têm investigação que efetivamente seja importante considerar, apesar do qual cinquenta ou sessenta por cento da capacidade de investigação do continente está na universidade.

Isso significa, então, que esta heterogeneidade que menciono não é somente nos países senão entre os países da América Latina.

A verdade é que neste momento é muito difícil certificar em determinado país um estudante, um jovem que vem de outro país porque desconhecemos, com esta explosão que se produziu nos últimos vinte ou trinta anos, qual é a qualidade real da formação. E, evidentemente, à luz das cifras que lhes dou, pode-se presumir que as medições são difíceis de fazer, naturalmente, mas as diferentes e difíceis medições têm mostrado que com a expansão, heterogeneização, produziu-se ademais uma queda relativa do investimento. Naturalmente, quando o Estado devia manter algo assim como cem ou cento e cinquenta universidades na América Latina e com aproximadamente quinhentos mil estudantes, os recursos disponíveis eram suficientes; eram suficientes inclusive para o nível um pouco decimonônico de evolução que tinham nossas entidades. Mas quando elas se expandem à velocidade que manifesto, a verdade é que não há orçamento fiscal que as alcance; e, por conseguinte, este sistema expandiu-se mas deteriorou-se em termos de qualidade.

Tampouco é fácil gerar quinhentos mil docentes em vinte anos. Isso gera, efetivamente, dificuldades reais na qualidade de nossos docentes.

Existe ali um trabalho; há um trabalho que está além do intercâmbio de conjuntos folclóricos, que o intercâmbio de lembranças de nossas antigas culturas, que creio são importantes, mas não é a única coisa importante.

Uma questão que desejaria apresentar aqui, neste momento, é que vamos fazer com esta heterogeneidade, como vamos fazer para que a circulação de bens, que pareceria ser a origem final de nossas discussões, seja pelo menos similar à circulação de pessoas, se não melhoramos nosso sistema educativo, se não fazemos mais reuniões nas quais possamos efetivamente fazer intercâmbio de opiniões sobre planos, programas, financiamento. Há muitas instituições que estão fazendo isso, é verdade; mas são, em geral e curiosamente, instituições privadas. Formalmente, não tem havido encontros com os Senhores Reitores de diferentes lugares, nos quais, convocados pelos países, nos digam: "Olhem, necessitamos que os Senhores vejam desta maneira a cultura". Não a cultura incáica nem a cultura azteca, nem a cultura dos araucanos nem a dos charrúas. Não, não; a de agora. Como fazemos para que essa cultura, essa educação possa efetivamente ajudar a integração.

E se os Senhores observam o acontecido na área do desenvolvimento científico e tecnológico, não é muito melhor. Há alguns esforços, fundamentalmente desenvolvidos pela Organização dos Estados Americanos, e que permitiu um intercâmbio de investigadores de um país para outro, há um esforço em ciências biológicas, financiado pelo PNUD, mas em termos reais de tecnologias de ponta há muito poucos exemplos em que nossos países tenham ficado de acordo para fazer desenvolvimento como fizeram os europeus. Uma coisa como o Concorde, uma coisa como os sistemas rodoviários de alta velocidade. Ou seja, como aqueles acordos nos quais os europeus, antes da unidade, puderam financiar. Lembrem que se os Senhores observam o financiamento do Mercado Comum, há uma quantidade de itens que não são só comércio, que melhoram as relações entre esses países e que tornam possível a integração.

Em definitivo, Senhor Presidente, o que queria manifestar-lhe, em nome da Universidade do Chile, é que a integração não é somente uma integração política nem menos uma integração comercial. Significa, no mundo de hoje, um progresso na maneira como se relacionam nossos sistemas educacionais, como se relacionam nossos sistemas científicos, como fazemos esforços tecnológicos comuns. Sem isso, creio que os esforços de integração que os Senhores levam adiante com tanto entusiasmo não têm um futuro da totalidade que nós necessitamos.

Obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Reitor da Universidade da República Oriental do Uruguai.

REITOR DA UNIVERSIDADE DA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI (Jorge Brovetto). Senhor Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Senhor Secretário-Geral, Senhor Reitor da Universidade do Chile, Senhora Representante da OEA no Uruguai, Senhores Representantes dos países-membros, em circunstâncias como as atuais de conformar em breve prazo o Mercado Comum do Cone Sul (MECONSUR) entre a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, resulta particularmente oportuna a presença da Universidade, da nossa Universidade da República nesta sede da ALADI, que fez da integração regional o objetivo fundamental de seu trabalho institucional.

A vinte e oito anos do estabelecimento da ALALC, a dez anos da constituição de sua sucessora, esta ALADI, realizaram-se múltiplos e significativos esforços orientados a obter no longo prazo a ambiciosa meta do mercado comum latino-americano e concretizar assim o compartilhado sonho bolivariano.

Estamos, no entanto, ainda muito longe de tornar efetiva a aspiração da integração política, econômica e cultural dos países da América Latina e a realidade nos mostra as dificuldades de integrar nações de tão heterogêneo grau de desenvolvimento econômico, social e cultural, além das melhores intenções de nossos povos e de nossos governantes.

A Universidade da República manifestou em múltiplas ocasiões - e nesta especial oportunidade queremos reiterar - sua predisposição para participar ativa, responsabilmente de todos aqueles processos que, como o da integração, apresentam alternativas de relacionamento e cooperação com o meio destinadas a promover e a apoiar esforços nacionais orientados ao bem-estar geral da comunidade social.

A integração implica desafios, mas também oportunidades, e isso requer da contribuição combinada de todas as forças políticas, econômicas, sociais e culturais comprometidas ou afetadas por aquela. A Universidade da República é uma delas. Seu papel, neste aspecto, pode ser de singular transcendência e impacto, especialmente na área da ciência e da tecnologia, que é uma de suas principais prioridades e sobre a qual pode dar importante experiência acumulada e particularmente, os recursos humanos qualificados para esses efeitos. Desejo manifestar também que representa como símbolo da vontade integracionista dos nossos povos a presença conjunta das Universidades do Chile e do Uruguai neste ato, ao amparo desta instituição pioneira da integração que é a ALADI. Representa não só uma ocasião propícia de encontro e diálogo de duas universidades latino-americanas que certamente poderão continuar coordenando iniciativas e atividades no âmbito de suas funções de docência, investigação, assistência e extensão para contribuir ao desenvolvimento e complementação científica e tecnológica entre ambos os centros de estudo, senão também e fundamentalmente, uma forma idônea e efetiva de integração de seus dois países, realizada desde o âmbito da cultura e da solidariedade, sem prejuízo da necessária compreensão e respeito de suas respectivas entidades e diferenças nacionais.

Esperamos que este exemplo, este exemplo que hoje se dá, que com particular inteligência, com particular profundidade, nosso colega Lavados acaba de expressar-lhes, que este exemplo, que representa sem dúvida alguma a aproximação entre as duas comunidades que podem ser o ponto de partida de uma integração profunda e regional, que este exemplo seja o conjunto de muitos outros, para os quais a Universidade da República já decidiu sua vontade política.

Agradecemos muito poder estar aqui.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agradecendo a visita dos Senhores Reitores da Universidade do Chile e do Uruguai e, principalmente, alguns pensamentos que aqui deixaram e alguns dados muito expressivos e significativos da realidade latino-americana, que talvez a maioria dos aqui presentes, por não ser uma área de nosso imediato interesse não tivesse presente, como é meu caso, foram muito úteis. E creio que foi muito importante o expressado aqui, muito significativa essa aproximação da Universidade com a Associação Latino-Americana de Integração.

Mais uma vez agradecemos a presença dos dois Reitores.

Fica encerrada a sessão.

- Assim se procede.